Trabalho 2435

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE DA MULHER

Márcia Sousa Santos[1] Maria Eliete Batista Moura[2] Inez Sampaio Nery[3] Eliana Campêlo Lago[4] Benevina Maria Vilar Teixeira Nunes[5]

INTRODUÇÃO: A formação do enfermeiro é entendida como um meio de aprendizado constante em relação às instituições de ensino, a saúde, a comunidade, as entidades e outros setores da sociedade civil, que deve proporcionar a formação de profissionais críticos e preocupados com as reais necessidades da clientela. A Estratégia Saúde da Família exige deste profissional preparo para atuar de forma adequada e qualificada na saúde da mulher. Na atenção básica, a enfermagem participa com competência e responsabilidade dos processos relacionados à promoção da saúde e prevenção das doenças. Suas ações buscam satisfazer às necessidades referentes à saúde da mulher, visando à qualidade de vida[1]. De acordo com o PAISM (Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher), a atenção a saúde da mulher não deve se restringir a assistência materno-infantil nem se limitar as fases de vida onde a mulher tem capacidade de reprodução, ela deve englobar todo o ciclo vital da mulher[2]. O enfermeiro tem sido um profissional extremamente importante, junto com a equipe, na construção desse novo modelo de atenção à saúde, visto que desenvolve suas atividades assistenciais, gerencia e supervisiona os profissionais da enfermagem bem como é referência técnica para alguns setores indispensáveis do centro de saúde, além de conhecer o fluxo interno das unidades de saúde, dentre outras atividades administrativas[3]. O modelo de assistência do programa de saúde da família constitui um desafio para o enfermeiro que, como participante da equipe de saúde, deve levar em consideração o envolvimento do seu agir com os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais relevantes para o processo de transição e consolidação do novo modelo da assistência à saúde[4]. A educação permanente é uma estratégia de transformação das práticas de formação, de atenção e de gestão, de formulação de políticas públicas, de participação popular e de controle social da saúde. Possibilita uma modificação no comportamento e atitudes dos profissionais, fazendo com que estes procurem uma atividade reflexiva de suas ações para assim melhorar o atendimento a comunidade e que o ensino-trabalho deve ser buscado constantemente e os problemas apresentados possibilitem a análise, para uma profunda reflexão, e com isso se procure a integração entre o ensino-trabalho-cidadania[5].O estudo tem como objeto a formação do enfermeiro da atenção básica à saúde da mulher e como objetivos descrever a formação do enfermeiro na atenção básica à

1 Enfermeira. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade de ciências e Tecnologia do Maranhão – FACEMA – Maranhão – Brasil. mssenfermeira@gmail.com

2 Pós-Doutora pela Universidade Aberta de Lisboa – Portugal. Doutora em Enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery da UFRJ. Coordenadora do Programa Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Professora da Graduação e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí – UFPI – Piauí – Brasil. mestradosaudedafamilia@uninovafapi.edu.br

3 Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.

4 Doutora em Biotecnologia. Cirurgiã-dentista e Enfermeira. Professora da Graduação e do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário – UNINOVAFAPI. Professora da graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA e Professora da graduação de Enfermagem de Enfermagem e Odontologia da Faculdade Integral Diferencial- FACID -PI, Brasil. E-mail: elianalago@ig.com.br

5 Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí.benevina@ufpi.edu.br

saúde da mulher; conhecer as influências do processo de formação profissional na atuação do enfermeiro na atenção básica relacionada à saúde da mulher; analisar a formação do enfermeiro da atenção básica na saúde da mulher conforme o Programa de Atenção Integral à saúde da mulher e elaborar uma cartilha educativa de atenção básica à saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo exploratório, realizado com 30 enfermeiros da Estratégia Saúde da Família de Caxias–MA. Os dados foram produzidos por meio de entrevista semi-estruturada, processados no *software* ALCESTE 4.8 e analisados pela Classificação Hierárquica Descendente. **RESULTADOS:** Os resultados foram apresentados em quatro classes, a saber: Classe 1- A formação em nível de graduação para atuação na área da saúde da mulher, onde se observou-se que os sujeitos da pesquisa demonstram que existem aspectos que durante a sua formação na graduação pouco se atribuiu conhecimento para área saúde da mulher, dando ênfase apenas na área da obstetrícia; Classe 4 – O trabalho do enfermeiro na atenção básica à saúde da mulher, observou-se nestas UCEs que os enfermeiros enfrentam vários problemas dentro das unidades básicas de saúde, sendo que não ocorre apenas no atendimento a mulher, mas também devido a outras atividades burocráticas realizadas, falta de recursos, como os insumos e também problemas relacionados as várias fases da mulher (desde a adolescência a fase idosa); Classe 2 – O programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher na atenção básica, observou-se nestas UCEs que profissionais que fazem parte da atenção básica possuem pouco conhecimento sobre como abordar essas mulheres, com isso necessitam de um modelo de assistência que seja vinculado a um modelo holístico onde possa adquirir um conhecimento mais claro para realização da assistência a mulher; Classe 3 – Educação permanente do Enfermeiro na atenção básica à saúde da mulher, Observou-se nestas UCEs os profissionais, mesmo enfrentando várias dificuldades para atender as mulheres em todas as suas fases, vem realizando treinamentos, capacitação e cursos para realizar o atendimento na saúde da mulher. **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que os enfermeiros, na sua formação, adquirem o conhecimento sobre a saúde da mulher de forma abrangente, buscam os cursos de capacitações e especializações e adotam um modelo assistencial que contribui para a assistência à mulher na atenção básica. Mesmo assim, enfrentam dificuldades devido à falta de estímulo, recursos materiais e autonomia para exercer sua função e necessitam de uma educação permanente como fator determinante para a promoção da saúde e atendimento às Políticas Públicas de atenção à mulher. Como contribuições tem-se na assistência, a sensibilização de enfermeiros, no sentido de oferecer um atendimento humanizado e integral à mulher. No ensino, como fonte de estudo e de capacitação a partir da elaboração de cartilha educativa para a mulher entender como funciona seu corpo em todo o seu ciclo de vida. Na pesquisa, por despertar o interesse por outros estudos e melhoria na qualidade do ensino de todos aqueles envolvidos na prática do cuidar, relacionado a saúde da mulher.

DESCRITORES: Enfermeiro. Atenção básica. Saúde da mulher. Formação profissional

EIXO: Formação

REFERÊNCIAS

1 Ministério da Saúde (Brasil), Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.

2 Ministério da Saúde (Brasil), Diretrizes do NASF: Núcleo de apoio a saúde da família. Princípios e Diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em:

Trabalho 2435

http://200.214.130.35/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad27.pdf. Acesso em: 10 de Setembro de 2011.

3 Ministério da Saúde (Brasil), Política Nacional de Atenção Integral à saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

4 Costa, M B S, Lima, C B; Oliveira, CP. Atuação do enfermeiro no Programa de Saúde da Família (PSF) no Estado da Paraíba. Rev Bras de Enfer Brasília. 2000 dez.; 53(esp.): 149-52.

5 Tanj, S et al . Integração ensino-trabalho-cidadania na formação de enfermeiros. Rev. Gaúcha Enferm. Porto Alegre: 2010 set; 31(3).